Letras Novas

Boletim informativo da biblioteca escolar

Agrupamento de Escolas de Canas de Senhorim

Ano III, nº 1 4 Setembro/Outubro 2010

Edição Especial

Aproveitando a crise moral e financeira do regime monárquico, e apoiando-se nas classes médias, os republicanos tomam o poder em 5 de Outubro, com objectivos de alargamento das liberdades, de eliminação dos privilégios e de instauração de uma maior justiça social. Porém, estes desígnios estiveram longe de ser cumpridos, para isso contribuindo a permanente instabilidade política, a participação portuguesa na Grande Guerra, a difícil conjuntura internacional, a permeabilidade aos grupos de pressão.

António Reis

A REPÚBLICA FAZ 100 ANOS

www.centenariodarepublica.pt

1910—Um ano recheado de acontecimentos

5 de Outubro	1º Governo (5 de Outubro de 1910 a 3 de Setembro d 1911, provisório) chefiado po Teófilo Braga.
8 de Outubro	Expulsão das Ordens Religiosas.
12 de Outubro	Criação da Guarda Nacional Republicana.
18 de Outubro	Abolição dos títulos de nobreza.
22 de Outubro	O Brasil e a Argentina reconhecem a República Portuguesa Abolição do ensino religioso nas escolas
3 de Novembro	Aprovação do divórcio
15 de Novembro	Dos trabalhadores da Carris. Inicia-se uma vaga de greves.
1 de Dezembro	Aprovação da Bandeira Nacional Republicana.
6 de Dezembro	Decreto a restringir direito à greve (Decreto burla).
15 de Dezembro	Instituição do casamento civil e promulgação da lei da família

Os Símbolos da República

6.Quinas
Simbolizam os cinco reis mouros que Afonso Henriques derrotou.

4. Escudo
Manteve-se inalterado como homenagem aos homens que lutaram pela independência

1.Vermelho
Cor combativa e quente da conquista e do riso. Lembra o sangue dos mortos em combate e incentiva à vitória.

2. Verde
É a cor da esperança e do relâmpago, significa a mudança representativa na vida do país.

7. Besantes
Simbolizam as chagas de Cristo que, segundo a lenda, apareceu numa visão a D. Afonso Henriques antes da Batalha de Ourique.

5. Castelos
Representam localidades fortificadas que D. Afonso Henriques conquistou aos mouros (Leiria, Santarém, Lisboa, Alcácer do Sal, Évora e Beja) e o reino do Algarve.

3. Esfera Armilar
Símbolo dos descobrimentos Portugueses, a fase mais brilhante da história do país.

O HINO NACIONAL PORTUGUÊS E A SUA HISTÓRIA

Heróis do mar, nobre povo
Nação valente, imortal,
Levantai hoje de novo
O esplendor de Portugal!
Entre as brumas da memória
Ó Pátria, sente-se a voz
Dos teus egrégios avós,
Que há-de levar-te à vitória.

Às armas, às armas,
Sobre a terra e sobre o mar!
Às armas, às armas,
Pela Pátria, lutar!
Contra os canhões Marchar, marchar!

"A PORTUGUESA" Letra de Lopes de Mendonça e música de Alfredo Keil

Também conhecido como a *Portuguesa*, teve como autores Alfredo Keil, na música, e Henrique Lopes de Mendonça, na letra. Tem na sua origem o Ultimato de 11 de Janeiro de 1890 que os ingleses impuseram a Portugal, facto que indignou a Nação e exaltou os mais altos valores patrióticos. Dos comícios públicos à imprensa, à música e à caricatura, uma onda de crítica nacional aos britânicos espalhou-se por todo o País. Não ficou imune a esta inflamação nacional Alfredo Keil, que logo quis compor uma marcha de protesto e exaltação dos valores e sentimentos pátrios. Para essa marcha escreveu depois Henrique Lopes de Mendonça os versos, surgindo depois o título da composição: *A Portuguesa*.

(…)A *Portuguesa* teve um impacto nacional enorme, acusando excelente receptividade da população, que se revia na letra e facilmente entoava a melodia. Daí que durante a sublevação militar de cariz republicano que deflagrou no Porto em 31 de Janeiro de 1891, a marcha dos amotinados foi precisamente a *Portuguesa*. Deixou nesse momento então de ser um escape musical de exaltação dos sentimentos patrióticos da Nação para passar a ser uma marcha de alusão aos ideais republicanos emergentes. Caiu por isso em desgraça, depois do sucesso retumbante do início, vindo até a ser oficialmente proibida a sua entoação. Nunca se sobrepôs ao Hino da Carta, em vigor desde 1826, da autoria de D. Pedro IV. Antes deste hino pedrista, Frederico de Freitas considera que o que vigorava era talvez uma cantata de Marcos Portugal, *La Speranza o sia l´augurio felice* (para o aniversário de nascimento de D. João VI).

Com o advento da República em 5 de Outubro de 1910 a *Portuguesa* irrompe de novo na população, decretando-se mesmo logo em Novembro o seu respeito e homenagem pelos militares sempre que entoado. Mas só na sessão de 19 de Junho de 1911 da Assembleia Constituinte é que se proclamou a *Portuguesa* como Hino nacional. A versão oficial só foi aprovada, porém, em 4 de Setembro de 1957, por iniciativa do ministro da Presidência Marcello Caetano. Frederico de Freitas, compositor, maestro e musicólogo português compôs então uma versão sinfónica do Hino e depois uma versão marcial, pelo então major Lourenço Alves Ribeiro.

Cumpre recordar que na sua versão original de 1890, de desdém aos ingleses devido ao vergonhoso Ultimato, na letra, ao contrário do actual "contra os canhões marchar, marchar" se cantava "contra os bretões, marchar, marchar"…

www.infopedia.pt

A Sociedade na época da 1ª República

O Futebol

O futebol surgiu em Inglaterra, oficialmente no ano de 1863, mas só chegou a Portugal dezoito anos antes da Implantação da República. Quem trouxe a novidade foram uns rapazes da família Pinto Basto que tinham estado a estudar em Inglaterra, gostaram daquele desporto e no regresso apresentaram-se com as bolas, os equipamentos e as regras do jogo que logo entusiasmou muita gente.

Ainda não havia campos fixos nem relvados, por isso escolhiam-se terrenos planos e lisos, montavam-se as balizas e realizavam-se então partidas de "Foot-Ball". De início, o vocabulário relacionado com o jogo continuou na língua de origem, o inglês. Dizia-se "goal" em vez de golo, "goal keeper" em vez de guarda-redes, "line-man" em vez de juiz de linha, etc.

O interesse pelo futebol alastrou rapidamente, envolvendo todos os grupos sociais. Em 1910, além dos grupos espontâneos que aproveitavam qualquer terreno plano e bolas de couro ou trapo para jogar, já existiam o Futebol Clube do Porto, o Sport Lisboa e Benfica e o Sporting Clube de Portugal. O primeiro Campeonato Nacional teve lugar em 1921. Venceu o Sporting.

Autoria: Plano Nacional de Leitura

O "Vagão Fantasma"

A I República foi um período de grande efervescência social. Houve tumultos e atentados de que resultaram mortos e feridos, greves constantes que muito perturbaram a vida das populações. Quando eram os transportes a ficar imobilizados, os operários e funcionários de outros sectores não podiam ir trabalhar e parava tudo.

Os ferroviários, para evitar que os comboios circulassem em período de greve, sabotavam as linhas de modo que, se alguém se atrevesse a por um comboio em marcha, esse comboio descarrilava.

Em 1919, por ocasião de mais uma greve de ferroviários, o governo decidiu que os comboios circulariam e, para evitar descarrilamentos, forçou grevistas a viajar no vagão da frente. Esse vagão ficou conhecido por "vagão fantasma".

Autoria: Plano Nacional de Leitura

Ir a banhos...

No princípio do século XX, os banhos de mar, que eram recomendados pelos médicos para fortalecer o organismo, não se podiam considerar um verdadeiro prazer.

Os fatos de banho, de pano, tapavam o corpo quase por completo e as mulheres usavam também toucas de folhos para proteger o cabelo. Assim, entrar na água significava ficar ensopado.

Os banheiros encarregues de acompanhar os banhistas obrigavam-nos a mergulhar ou despejavam baldes de água sobre a cabeça dos mais renitentes.

Quase ninguém sabia nadar e o que os banhistas mais desejavam era sair rapidamente da água e mudar de roupa nas barraquinhas de madeira que existiam nas praias para esse efeito.

Era costume tomar então uma bebida forte para provocar reacção e até às crianças se dava pelo menos uma colher de vinho, se a família tivesse possibilidades, de preferência vinho do Porto.

Reflexão – Ameaças aos valores republicanos

António Reis, Instituto de História Contemporânea, FCSH, UNL

"Os valores republicanos ontem e hoje", *in* www.fmsoares.pt/aeb/curso_especifico?curso=III

1º A cultura do individualismo egotista e dos valores do sucesso pessoal e do dinheiro fácil, em clara oposição ao sentido comunitário da *Res Publica*.

2º O corporativismo, o "*lobbyismo*" e o populismo, em oposição a uma cultura do interesse público e nacional.

3º O laxismo, em oposição ao corajoso exercício da autoridade democrática.

4º A desvalorização da cultura de serviço público e do papel do Estado (…).

5º A homogeneização cultural da globalização, com a sua ameaça à identidade cultural nacional.

6º A xenofobia e o racismo, em oposição ao sentido universal da humanidade.

7º O indiferentismo ou mesmo o desprezo pela política e pelos políticos (…), em oposição à cidadania participativa.

8º A pseudodemocracia de opinião ou teledemocracia, com o privilégio concedido à opinião espontânea individual (…), facilmente confundida com a totalidade da opinião, (…), prejudicando o debate, a reflexão pessoal e o exercício do espírito crítico.